

ENGAJAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO PARA O CUIDADO SEGURO

Data de aceite: 01/08/2023

Kalline Eler

Maria José Guedes Gondim Almeida

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2005, a Organização Mundial da Saúde – OMS criou o Programa “Paciente pela Segurança do Paciente”¹, preconizando que o engajamento significativo do paciente e dos seus familiares é um fator que melhora a qualidade do cuidado e da segurança do próprio paciente. O tema do engajamento do paciente em sua segurança é tão relevante que, desde 2007, a *Joint Commission*, instituição de acreditação hospitalar dos Estados Unidos, estabeleceu como dever para as organizações de saúde incentivar o envolvimento ativo dos pacientes em seus próprios cuidados como uma meta nacional de segurança do paciente. Assim, foi criado programa de segurança

do paciente *Speak Up*² que, através das suas diversas campanhas, tem estimulado o envolvimento ativo do paciente no seu cuidado.

Em 2023, o engajamento do paciente volta a ganhar notoriedade ao ter sido o tema escolhido para celebrar o Dia Mundial da Segurança do Paciente. Através do slogan “*Eleve a voz dos pacientes!*”, a OMS convoca a todas as partes interessadas para que tomem as medidas necessárias a fim de garantir que os pacientes sejam concebidos como parceiros ativos nos seus próprios cuidados e sejam envolvidos na formulação de políticas, nas estruturas de governança e no desenvolvimento de estratégias de segurança.

No entanto, embora seja perceptível o aumento no interesse do engajamento do paciente como estratégia para incrementar os cuidados seguros, quando se trata do paciente criança e adolescente, o seu papel em sua segurança ainda é escassamente

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Patients for patient safety*, 2005. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/patients-for-patient-safety>. Acesso em 17 julho 2023.

2 JOINT COMMISSION. *Speak up Campaigns*. Disponível em: <https://www.jointcommission.org/resources/for-consumers>. Acesso em 17 julho 2023.

pesquisado, seja em âmbito nacional ou internacional, e pouco implementado nos serviços de saúde do Brasil³. Normalmente, nos cuidados pediátricos, a identificação e a prevenção dos danos e eventos adversos ainda é focada exclusivamente nas ações dos pais, das instituições, dos profissionais, o que inclui o desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas de notificação de incidentes e, ainda, mudanças nos sistemas de cuidados e no comportamento dos profissionais. O engajamento da criança em sua segurança quase não é incluído como fator que melhora a qualidade e a segurança do cuidado, porquanto ainda prevalece o entendimento de que as crianças são incapazes de participar em razão da sua imaturidade física, psíquica e emocional.

Diante desse quadro, com o intuito de abordar engajamento do paciente pediátrico para o cuidado seguro, este capítulo se estrutura em três partes: a primeira diz respeito à definição de engajamento da criança no seu cuidado em saúde; a segunda trata do engajamento da criança como forma de promoção do seu direito humano à participação; por fim, a partir do modelo do cuidado centrado na criança, apresenta-se o engajamento da criança em sua segurança.

2 | DEFINIÇÃO DE ENGAJAMENTO DA CRIANÇA NO SEU CUIDADO EM SAÚDE

Nas últimas décadas, o engajamento do paciente pediátrico no seu próprio cuidado tem recebido atenção e sua importância é cada vez mais reconhecida pelos estudiosos na área. Várias pesquisas apresentadas por Eler⁴, por exemplo, demonstram que o envolvimento do paciente pediátrico aumenta sua autoconfiança e o seu senso de controle, proporcionando melhores resultados do tratamento. Assim, o engajamento da criança repercute positivamente em seu bem-estar, pois reduz o stress associado ao tratamento e aos procedimentos.

Embora a importância do engajamento do paciente pediátrico seja ressaltada por pesquisadores e organismos internacionais como a OMS e o Conselho da Europa cujo Comitê de Bioética desenvolveu um guia de boas práticas relativas à participação da criança⁵, esses pacientes nem sempre são efetivamente incluídos no processo de tomadas de decisão em saúde. Comumente, os profissionais de saúde duvidam da capacidade da criança para participar do seu próprio cuidado, além disso, a maioria não detém experiência para promover o seu real engajamento. Há, portanto, uma tendência generalizada de superproteger a criança, evitando sua participação no processo decisório em saúde. Consequentemente, o engajamento do paciente pediátrico revela-se um dos

3 ELER, Kalline, *et al.* Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr.* 2022;12(3). Disponível em: <https://residenciapediatria.com.br/sumario/58>. Acesso em 14 julho 2023.

4 ELER, Kalline. *Capacidade Jurídica da Criança e do Adolescente na Saúde*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2020.

5 COUNCIL OF EUROPE. *Guide to good practice concerning the participation of children in the decision-making process on matters regarding their health*, 2021. Disponível em: <https://rm.coe.int/bio-enf-cp-2021-1-guide-outline-e-2754-0524-4933-1/1680a537e0>. Acesso em 17 julho 2023.

mais complexos, representando as crianças o grupo que mais enfrenta obstáculos para participar significativamente dos seus cuidados em saúde. Observa-se que, em geral, as crianças e os adolescentes, ocupam uma posição marginal e passiva nas consultas e são ignoradas e desacreditadas pelos profissionais de saúde, sendo sua participação desestimulada e prejudicada⁶.

Além disso, é perceptível a falta de uniformidade quanto à definição de engajamento do paciente pediátrico e de clareza das informações para os profissionais de saúde, o que acaba dificultando um envolvimento significativo da criança. Diante desse cenário, Teela *et al.*⁷ conduziram uma revisão de escopo para mapear a literatura, entre os anos de 1983 e 2021, relacionada ao engajamento do paciente pediátrico nos cuidados clínicos, na pesquisa clínica e no desenvolvimento de intervenções de saúde. Apesar de ser uma revisão de escopo, trata-se da pesquisa mais recente sobre a temática haja vista que, nos últimos anos, poucas revisões sistemáticas sobre o engajamento do paciente pediátrico foram realizadas e a maioria encontra-se relativamente desatualizada, contando com mais de dez anos de publicação.

A partir do material coletado, concluiu-se que o engajamento do paciente pediátrico pode ser definido como o envolvimento da criança e do adolescente nas tomadas de decisão sobre cuidados em saúde, na pesquisa clínica e nas intervenções destinadas a incrementar a saúde e os sistemas de saúde de um modo geral. A extensão desse envolvimento pode variar desde a simples consulta, ou seja, a criança é questionada sobre sua opinião, tendo, contudo, influência limitada na tomada de decisão; até a parceria ativa em que o paciente pediátrico é reconhecido como um parceiro do cuidado apto a colaborar e a compartilhar responsabilidades com o profissional de saúde. Constatou-se que a maioria das pesquisas sobre engajamento do paciente pediátrico são realizadas nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Canadá e que os pacientes em cuidados oncológicos são os mais engajados (22%), seguidos por pacientes pediátricos submetidos a cirurgia (7%), pacientes diabéticos (5%), pacientes asmáticos (4%), pacientes transplantados (4%), pacientes com Artrite Idiopática Juvenil (2%) e pacientes pediátricos em cuidados paliativos (2%). Em relação aos métodos para engajar o paciente pediátrico, os mais frequentes são a entrevista individual, os grupos focais, e o método de “desenhar, escrever e contar” que permite a criança, através dos desenhos e da escrita, expressar sua experiência com os cuidados recebidos⁸.

Quanto ao contexto do engajamento pediátrico, em relação ao campo da pesquisa, os pacientes pediátricos foram envolvidos especialmente para verificar as razões que os levam a participar ou não de uma pesquisa clínica. Em relação ao engajamento nas intervenções de saúde, os pacientes pediátricos foram envolvidos no desenvolvimento e

6 ELER, Kalline. *Capacidade Jurídica da Criança e do Adolescente na Saúde*. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2020.

7 TEELA, Lorynn *et al.* Pediatric patient engagement in clinical care, research and intervention development: a scoping review. *J Patient Rep Outcomes* 7, 32, 2023.

8 TEELA, Lorynn *et al.* Pediatric patient engagement in clinical care, research and intervention development: a scoping review. *J Patient Rep Outcomes* 7, 32, 2023.

na avaliação de várias ferramentas, como um kit para planejamento avançado de cuidados; uma plataforma terapêutica que fornece informações de saúde a fim de preparar a criança para procedimentos hospitalares; um aplicativo de smartphone para aumentar a adesão aos tratamentos; e vídeos educativos para motivar adolescentes a se envolverem mais ativamente durante a consulta ambulatorial.

A maioria dos estudos publicados sobre engajamento pediátrico teve como foco a ambiência clínica e, nesse contexto, verificou-se que o engajamento da criança em seus cuidados, contribui positivamente para os resultados do tratamento, pois aumenta a aderência às prescrições e seu bem-estar; promove a proteção, reduz os riscos relacionados ao uso da medicação, contribui para o desenvolvimento de habilidades decisórias e a autoestima; minimiza o conflito entre a criança, os pais e os profissionais de saúde; e reduz o stress, principalmente nos tratamentos continuados^{9,10}. Para além dos benefícios acerca do engajamento da criança em seus cuidados, sua participação em todos os assuntos que a afetam é um direito humano, previsto no artigo 12 da Convenção Sobre os Direitos da Criança – CDC, que gera obrigações vinculantes para os profissionais de saúde que trabalham nos cuidados pediátricos.

3 I ENGAJAMENTO DA CRIANÇA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO SEU DIREITO HUMANO À PARTICIPAÇÃO

O art.12 da CDC representou uma mudança significativa na forma de compreender o papel da criança em seu próprio desenvolvimento ao instituir o dever dos Estados de garantirem a participação da criança em todos os âmbitos pertinentes à sua vida. Dessa forma, aplicando-se o art.12 no campo do cuidado em saúde da criança; tem-se o seguinte quadro: a) o paciente é informado sobre as opções terapêuticas; b) o paciente é consultado e estimulado a expressar seus pontos de vista quanto aos tratamentos e cuidados desejados; c) as opiniões do paciente são levadas em consideração porque traduzem suas necessidades, vontade e preferências; d) o paciente é envolvido nos processos de tomada de decisão, ou seja, compartilha o poder decisório, tomando algumas decisões; e) o paciente com capacidade decisional é reconhecido como o principal decisor¹¹. Observa-se pelos níveis apresentados que o engajamento da criança em seu cuidado está diretamente vinculado à promoção do seu direito humano à participação.

O art. 12 da CDC não impõe qualquer limite de idade ao direito da criança de participar e o Comitê sobre os Direitos da Criança desencoraja os Estados a introduzirem, por lei ou na prática, limites de idade que restrinjam esse direito. Nessa direção, as Diretrizes do Conselho da Europa¹² sobre cuidados em saúde da criança estabelecem que, para

9 TEELA, Lorynn *et al.* Pediatric patient engagement in clinical care, research and intervention development: a scoping review. *J Patient Rep Outcomes* 7, 32, 2023.

10 ELER, Kalline. *Capacidade Jurídica da Criança e do Adolescente na Saúde*. Rio de Janeiro: Lúmen Iuris, 2020.

11 ELER, Kalline. *Capacidade Jurídica da Criança e do Adolescente na Saúde*. Rio de Janeiro: Lúmen Iuris, 2020.

12 COUNCIL OF EUROPE. *Guidelines of the Committee of Ministers of the Council of Europe on child-friendly health care*, 2018. Disponível em: <https://rm.coe.int/guidelines-of-the-committee-of-ministers-of-the-council-of-europe-on-c/>

realização do direito à participação da criança, todas as decisões relativas à sua saúde devem estar fundamentadas em um processo que envolva a própria criança e sua família. Isso requer estratégias para incrementar o letramento em saúde da criança, tempo adequado e criação de oportunidades para que a criança expresse suas perspectivas, influenciando, então, as decisões e as ações que a afetam. Além disso, o Conselho da Europa recomenda a institucionalização de espaços em hospitais e clínicas para que os grupos de crianças sejam também ouvidos e compartilhem suas preocupações, experiências e ideias para melhorar o serviço e o acesso.

Especialmente para promoção do cuidado seguro da criança, o seu direito à participação desdobra-se no direito de receber informações sobre sua condição de saúde e de ser estimulada a expressar seus pontos de vista quanto aos cuidados, tratamentos, e estratégias que objetivam a sua segurança. Isso é nodal para crianças com doenças crônicas que em razão da quantidade de medicamentos e intervenções médicas são as mais propensas a sofrer eventos adversos¹³. Assim, a partir de uma relação de parceria com a criança-paciente, é imprescindível que o profissional de saúde adote uma postura que inspire a confiança da criança para engajar-se em seu cuidado com naturalidade¹⁴.

Em suma, o engajamento da criança em seu cuidado realiza o seu direito à participação e contribui para incremento da qualidade do cuidado. Entretanto, embora a segurança do paciente seja um dos domínios mais importantes da qualidade em saúde, a relação o entre engajamento da criança no contexto da segurança do paciente ainda não está precisamente sedimentada na literatura.

4 | ENGAJAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO PARA O CUIDADO SEGURO

As crianças representam o grupo de pacientes com maior risco para eventos adversos (EAs), sendo as principais áreas de ocorrência as infecções hospitalares, as complicações de terapia intravenosa, as complicações cirúrgicas e os erros de medicação¹⁵. Em relação aos medicamentos, em 2022, a OMS definiu a segurança de medicamentos como tema central da campanha “Medicação sem danos”. A administração de medicamentos corresponde a um dos problemas mais frequentes na pediatria em função das particularidades de doses de medicação que variam de acordo com a idade, o peso ou o índice de massa corporal¹⁶. Acrescenta-se ainda fatores como o desenvolvimento infantil, a demografia, a dependência

16808c3a9f. Acesso em 14 julho 2023.

13 AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Principles of Pediatric Patient Safety: Reducing Harm Due to Medical Care. *Pediatrics*, 143(2), 2019.

14 ELER, Kalline; ALBUQUERQUE, Aline. Direito à participação da criança nos cuidados em saúde sob a perspectiva dos Direitos Humanos dos Pacientes. *Revista Iberoamericana de Bioética*, nº 09, p.01-15, 2019. Disponível: <https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article>. Acesso 14 julho 2023.

15 ALBOLINO, Sara; DE LUCA, Marco; MORABITO, Antonio. Patient Safety in Pediatrics. In L. Donaldson (Eds.) et. al., *Textbook of Patient Safety and Clinical Risk Management*, p. 299–308, Springer, 2020.

16 ELER, Kalline et al. Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr*. v.12, n3, 2022. Disponível <https://residenciapediatrica.com.br/sumario/58>. Acesso 14 julho 2023.

dos pais e de outros cuidadores e as diferentes epidemiologias das condições de saúde que também reforçam a complexidade da prevenção e redução de danos relacionados ao uso de medicamentos nas crianças¹⁷. Além disso, nos últimos anos, a transição para cuidados de saúde digitais foi identificada como um elemento significativo que concorre para erros de medicação¹⁸ tendo em vista que os registros clínicos eletrônicos podem afetar a segurança da prescrição quando não são atualizados como peso e com a superfície corporal de dosagem baseada em área da criança¹⁹.

Assim, embora nos últimos vinte anos inúmeros esforços tenham sido envidados para melhorar a segurança do paciente pediátrico, ainda há muito para se avançar nessa área. A análise das práticas de segurança do paciente pediátrico, na literatura, evidencia que não há uma lista de intervenções fortemente recomendadas, em contraste com o contexto adulto no qual algumas intervenções prioritárias já foram identificadas. Assim, o documento pela Segurança do Paciente publicado pela Academia Americana de Pediatria²⁰ em 2019 sinaliza a importância de avaliar as características específicas da criança sempre que uma intervenção de segurança é planejada. Nesse sentido, a Academia Americana de Pediatria ao listar as recomendações para a criação de uma cultura de segurança e de redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável insere o engajamento ativo do paciente pediátrico e da família na segurança em todos os pontos do cuidado, ressaltando ainda a importância do letramento em saúde.

O engajamento do paciente e da família foi elevado ao status de prioridade na 72^a Assembleia Mundial da Saúde em 2019. Assim, os Estados-Membros adotaram a Resolução WHA72.6²¹, em que se comprometem a implementar medidas para o engajamento e o empoderamento dos pacientes e familiares, especialmente aqueles que foram afetados por eventos adversos, na provisão de cuidados de saúde mais seguros. A partir daí, alguns estudos e diretrizes foram publicados enfatizando o engajamento do paciente de modo específico para promoção do cuidado seguro. Dessa forma, pacientes e familiares foram reconhecidos como legitimados a participar da construção de estratégias de segurança e de minimização de danos.

Os esforços para envolver os pacientes nos esforços de segurança têm se concentrado em três áreas: envolver os pacientes na detecção de eventos adversos, capacitar os pacientes para garantir cuidados seguros e enfatizar o envolvimento do paciente como meio de melhorar a cultura de segurança²². Dessa forma, em síntese, diferentes papéis

17 ALBOLINO, Sara; DE LUCA, Marco; MORABITO, Antonio. Patient Safety in Pediatrics. In L. Donaldson (Eds.) et al., *Textbook of Patient Safety and Clinical Risk Management*, p. 299–308, Springer, 2020.

18 AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Principles of Pediatric Patient Safety: Reducing Harm Due to Medical Care. *Pediatrics*, 143(2), 2019.

19 ALBOLINO, Sara; DE LUCA, Marco; MORABITO, Antonio. Patient Safety in Pediatrics. In L. Donaldson (Eds.) et al., *Textbook of Patient Safety and Clinical Risk Management*, p. 299–308, Springer, 2020.

20 AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Principles of Pediatric Patient Safety: Reducing Harm Due to Medical Care. *Pediatrics*, 143(2), 2019.

21 WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Resolution WHA72.6 Global action on patient safety*. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA72/A72_R6-en.pdf. Acesso em 04 julho 2023.

22 PATIENT SAFETY NETWORK. *Patient Engagement and Safety*, 2019. Disponível em: <https://psnet.ahrq.gov/primer/>

podem ser desempenhados pelo paciente no incremento da sua segurança: engajamento ativo no cuidado; autocuidado e notificação de erros²³, sendo que em qualquer desses papéis, o paciente, enquanto sujeito do cuidado, deverá ser sempre visto como um parceiro da equipe de saúde. Essa relação de parceria dá-se, especialmente, no contexto da tomada de decisão compartilhada, sendo os pacientes encorajados a compartilhar suas necessidades, preferências, preocupações, primando por uma cultura de segurança que incentiva o empoderamento do paciente

Com efeito, evidências recentes demonstram que os pacientes podem fazer contribuições essenciais para a sua segurança quando são considerados verdadeiros parceiros dos profissionais de saúde²⁴. Nesse sentido, os pacientes cooperam para alcançar um diagnóstico mais preciso e participam das decisões que afetam diretamente o seu cuidado, decidindo de forma mais fundamentada. Igualmente, ao se engajarem no próprio cuidado, os pacientes estão em melhores condições para assegurar que o tratamento seja administrado conforme planejado, detectando incidentes e agindo para evitá-los. Portanto, é imprescindível que o profissional compartilhe informações em uma linguagem adequada ao paciente de modo que tendo conhecimento acerca da sua condição de saúde, o paciente consiga ser um agente do seu cuidado.

Não obstante a ênfase internacional, sobre o engajamento do paciente na sua segurança, nas últimas décadas, observa-se que o desenvolvimento de pesquisas ainda é escasso no que diz respeito ao paciente pediátrico. Dessa forma, embora haja um aumento no número de pesquisas acerca do engajamento da criança no cuidado em saúde, sugerindo um crescente interesse nesse assunto; o mesmo não se verifica quando o tema é especificamente o engajamento do paciente pediátrico na sua segurança.

Normalmente, nos cuidados pediátricos, a identificação e a prevenção dos problemas ficam a cargo exclusivo dos profissionais ou dos pais²⁵. Até mesmo a Academia Americana de Pediatria que aponta a importância do engajamento do paciente pediátrico na segurança, ao listar as orientações, enfatiza apenas o envolvimento da família na identificação, criação, e implementação das melhores práticas de segurança paciente. Assim, considerando que os pais são os principais responsáveis pelo cuidado da criança, suas percepções sobre segurança hospitalar são tidos como indicadores altamente relevantes acerca da segurança do cuidado em relação aos resultados, como a adesão ao tratamento pós-hospitalização ou reinternações. Dessa forma, recomenda-se que os pais sejam convidados a participar da criação de materiais sobre segurança do paciente e dos comitês de segurança²⁶.

patient-engagement-and-safety . Acesso em 04 julho 2023.

23 SARKHOSH, Samaneh *et al.* Engaging patients in patient safety: a qualitative study examining healthcare managers and providers' perspectives. *BMC Nurs* 21, 374, 2022.

24 SARKHOSH, Samaneh *et al.* Engaging patients in patient safety: a qualitative study examining healthcare managers and providers' perspectives. *BMC Nurs* 21, 374, 2022.

25 ELER, Kalline, *et al.* Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr.* 2022;12(3). Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/sumario/58>. Acesso em 14 julho 2023.

26 AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Principles of Pediatric Patient Safety: Reducing Harm Due to Medical

Com efeito, o engajamento dos pais no cuidado da criança é imprescindível para promover sua segurança. Os pais são as primeiras testemunhas sobre erros de medicação, falhas quanto a adesão aos procedimentos de segurança (por exemplo, higiene das mãos) e transferência de informações durante as mudanças de turno. Nesse sentido as rodadas centradas na família tornaram-se o padrão de cuidados seguros para os pacientes pediátricos hospitalizados²⁷. Contudo, igualmente importante é o engajamento da criança.

O modelo de cuidado centrado na família aplicado à esfera da segurança do paciente pediátrico acaba por obstar que a criança se engaje em seu próprio cuidado. Em razão disso, uma nova abordagem de cuidados em saúde pediátricos tem ganhado cada vez mais notoriedade: o Cuidado Centrado na Criança (CCC), que busca situar a criança e seus interesses no centro das ações dos profissionais de saúde, além de incluí-la como participante no seu cuidado e no processo de tomada de decisão²⁸.

Nesse novo modelo, a criança é vista como uma parceira do profissional de saúde inclusive para a promoção de cuidados seguros. Essa abordagem exige que o profissional envolva ativamente a criança no seu cuidado a fim de que seus interesses sejam o ponto de partida para o planejamento e para a provisão de cuidados e está de acordo com as pesquisas que apontam ser o cuidado centrado no paciente um dos fatores que facilitam o engajamento do paciente na sua segurança²⁹.

Portanto, o modelo do CCC é o que melhor promove o engajamento, por consequência, a segurança do paciente pediátrico, pois, demanda que o profissional de saúde dedique tempo suficiente para o detalhamento da avaliação da criança, como um pré-requisito de um diagnóstico adequado e, ainda, que seja aberto para que, não apenas os pais, mas igualmente a criança faça perguntas sobre sua condição de saúde, seus exames, testes e outros.

Nessa direção, a Revisão sobre Segurança do Paciente Criança da Agência Nacional de Segurança do Paciente do Reino Unido³⁰, informa ser vital para o cuidado seguro construir relacionamentos com as crianças e suas famílias por meio do uso de boas habilidades de comunicação e escuta empática. Ainda, o relatório recomenda que os profissionais de saúde que trabalham com crianças se comuniquem diretamente com elas, adotando uma linguagem que seja acessível e apropriada para a idade.

Esse ponto é de extrema relevância, pois o engajamento do paciente está diretamente relacionado ao seu letramento em saúde. Estudos relevantes relataram que indivíduos com

Care. *Pediatrics*, 143(2), 2019.

27 COX, Elizabeth *et al.*. A Family-Centered Rounds Checklist, Family Engagement, and Patient Safety: A Randomized Trial. *Pediatrics*, 139(5), 2017.

28 ELER, Kalline, BREDER, Maritza, ALBUQUERQUE, Aline. Cuidado Centrado na Criança e sua interface com os direitos humanos do paciente pediátrico: uma crítica ao modelo de Cuidado Centrado na Família. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit*, v.12, n. 2, p.64-77, 2023. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/880>. Acesso em 14 julho 2023.

29 CHEGINI, Zahra., *et al.* Barriers and facilitators to patient engagement in patient safety from patients and healthcare professionals' perspectives: A systematic review and meta-synthesis. *Nursing forum*, 56(4), 938–949, 2021.

30 NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY. *Review of Patient Safety for Children and Young People*. Report for the National Reporting and Learning Service. Report no. 0886, NPSA, 2009.

baixo letramento em saúde têm maior probabilidade de sofrer eventos adversos, como erros de medicação³¹. Dessa forma, é imprescindível que as estratégias desenvolvidas para aumentar o engajamento do paciente abarquem o incremento do seu letramento em saúde. Em relação à criança, o uso de vídeos e outras tecnologias interativas tem se mostrado promissor para um engajamento significativo³².

CONCLUSÃO

Já existe um consenso internacionalmente estabelecido que os pacientes desempenham um papel relevante para o cuidado seguro. Igualmente, no contexto dos cuidados em saúde pediátricos, a perspectiva da criança sobre o cuidado deve ser percebida como uma forma de contribuição para sua segurança. Ainda, o engajamento do paciente pediátrico na sua segurança realiza seu direito à participação.

No entanto, a falta de uniformidade sobre a própria definição de engajamento do paciente pediátrico e ausência de informações e suportes para os profissionais de saúde envolverem os pacientes de forma significativa dificulta a participação, resultando em um engajamento meramente tokenístico. Diante disso, considerando que o comportamento do profissional impacta o engajamento da criança, torna-se necessária capacitação, formulação de diretrizes específicas e o emprego de métodos variados para que o engajamento do paciente pediátrico se torne uma realidade na prática clínica cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALBOLINO, Sara; DE LUCA, Marco; MORABITO, Antonio. Patient Safety in Pediatrics. In L. Donaldson (Eds.) et al., *Textbook of Patient Safety and Clinical Risk Management.*, p. 299–308, Springer, 2020.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Principles of Pediatric Patient Safety: Reducing Harm Due to Medical Care. *Pediatrics*, 143(2), 2019.

CHEGINI, Zahra., et al. Barriers and facilitators to patient engagement in patient safety from patients and healthcare professionals' perspectives: A systematic review and meta-synthesis. *Nursing forum*, 56(4), 938–949, 2021.

COX, Elizabeth et al.. A Family-Centered Rounds Checklist, Family Engagement, and Patient Safety: A Randomized Trial. *Pediatrics*, 139(5), 2017.

ELER, Kalline, et al. Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr.* 2022;12(3). Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/sumario/58>. Acesso em 14 julho 2023.

31 SARKHOSH et al. Engaging patients in patient safety: a qualitative study examining healthcare managers and providers' perspectives. *BMC Nurs* 21, 374, 2022.

32 ELER, Kalline et al. Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr.* v.12, n3, 2022. Disponível <https://residenciapediatrica.com.br/sumario/58>. Acesso 14 julho 2023.

ELER, Kalline, *et al.* Direito de participação da criança e do adolescente na qualidade e na segurança do seu cuidado: estratégias para sua implementação. *Resid Pediatr.* 2022;12(3). Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/sumario/58>. Acesso em 14 julho 2023.

ELER, Kalline, BREDER, Maritza, ALBUQUERQUE, Aline. Cuidado Centrado na Criança e sua interface com os direitos humanos do paciente pediátrico: uma crítica ao modelo de Cuidado Centrado na Família. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit*, v.12, n. 2, p.64-77, 2023. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/880>. Acesso em 14 julho 2023

COUNCIL OF EUROPE. *Guide to good practice concerning the participation of children in the decision-making process on matters regarding their health*, 2021. Disponível em: <https://rm.coe.int/bio-enf-cp-2021-1-guide-outline-e-2754-0524-4933-1/1680a537e0>. Acesso em 17 julho 2023.

JOINT COMMISSION. *Speak up Campaigns*. Disponível em: <https://www.jointcommission.org/resources/for-consumers>. Acesso em 17 julho 2023.

SARKHOSH *et al.* Engaging patients in patient safety: a qualitative study examining healthcare managers and providers' perspectives. *BMC Nurs* 21, 374, 2022.

TEELA, Lorynn *et al.* Pediatric patient engagement in clinical care, research and intervention development: a scoping review. *J Patient Rep Outcomes* 7, 32, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Patients for patient safety*, 2005. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/patients-for-patient-safety>. Acesso em 17 julho 2023.

NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY. *Review of Patient Safety for Children and Young People*. Report for the National Reporting and Learning Service. Report no. 0886, NPSA, 2009.

PATIENT SAFETY NETWORK. Patient Engagement and Safety, 2019. Disponível em: <https://psnet.ahrq.gov/primer/patient-engagement-and-safety?.com> . Acesso em 12 julho 2023.